

Aula 20

EDUCANDO PARA O PATRIMÔNIO: OS BENS IMATERIAIS

META

Demonstrar, a partir da educação patrimonial, a importância de valorizarmos saberes e fazeres.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá: construir um conceito de educação patrimonial; distinguir as diferentes etapas da educação patrimonial; e explicar a dimensão cidadã da educação patrimonial.

PRÉ-REQUISITOS

Ter estudado e assimilado o conteúdo de todas lições anteriores.

**Verônica Maria Meneses Nunes
Luís Eduardo Pina Lima**

INTRODUÇÃO

Educar é formar cidadãos

Que expressão forte, rica em conteúdo, com vasta aplicação para a vida, você não acha, caro aluno ou querida aluna?

Você já prestou atenção para o fato de que todo processo educacional tem uma meta a ser alcançada? Na sistematização da educação brasileira não é diferente, pois os três níveis da educação básica estão estruturados para formar cidadãos conscientes dos seus direitos e, portanto, respeitosos com relação ao direito do outro.



Grupo de Coco “Lariô da Tartaruga”, Pirambu-SE. (Fonte: <http://www.claudomirtavares.blogspot.com>).

BENS INTANGÍVEIS

Chegar ao ensino médio é a meta final da educação básica. Nele, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais estabelecidos em 1999, busca-se construir cidadãos capazes de serem esteticamente sensíveis aos problemas das outras pessoas; politicamente conscientes dos seus direitos e deveres e eticamente comprometidos com uma mudança verdadeiramente consistente de mentalidades, principalmente no que diz respeito à aceitação das diferenças.

No Brasil, país reconhecidamente pluricultural, todos os professores são incentivados a ajudar os alunos a reconhecerem tanto a importância dos bens materiais como do patrimônio vivo (festas, rituais, saberes e fazeres).

Nosso objetivo deve ser levá-los a utilizar suas capacidades reflexivas para adquirir conceitos e habilidades que sejam usados na prática, no cotidiano de suas vidas, possibilitando mudanças comportamentais verdadeiramente efetivas. Visto que o patrimônio cultural encontra-se em todas as partes, ele é fruto da produção humana e nos possibilita o conhecimento sobre nós mesmos, bem como sobre o contexto que nos rodeia. Na realidade, a noção sobre o patrimônio não se aprende, vive-se.

É por isso que o IPHAN procura preservar, difundir e valorizar o acervo cultural de nosso país. Seu objetivo é fazer com que o homem passe a reconhecer o valor do seu próprio patrimônio e o do outro, para que possa, dessa forma, “... comprometer-se com ações em prol da preservação e valorização...” desses bens. (IPHAN, 2005)

Enfim, uma última ação fundamental em termos de Educação Patrimonial é implementar ações que estejam em consonância com a política definida institucionalmente. Dessa forma, podemos criar redes de informações que nos possibilitem intercambiar acervos ou, quem sabe, receber visitas de museus que possuam projetos pedagógicos itinerantes, inclusive fazendo com que este processo se estenda a “... todo e qualquer cidadão, com estratégia de convertê-lo a ser mais um guardião do nosso patrimônio cultural”. (IPHAN, 2005)



O Guia básico de educação patrimonial do IPHAN nos propõe que educação patrimonial é: “... um processo permanente e sistemático de trabalho educacional centrado no Patrimônio Cultural como fonte primeira de conhecimento e enriquecimento individual e coletivo.” (HORTA, 1999)

Tendo em vista o referido conceito, qual seria, em sua opinião, a atitude pedagógica mais recomendável para o professor que queira colocá-lo em prática?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

A atitude mais importante que qualquer educador deve ter é criar possibilidades para que o seu processo de ensino e aprendizagem extrapole os limites da escola, fazendo com que seu aluno identifique objetos, funções, discuta significados, fazendo-o desenvolver uma cuidadosa percepção visual, e ao mesmo tempo simbólica, do mundo que o rodeia.

CONCLUSÃO

Nesta aula ficou evidenciada a necessidade do reconhecimento dos diversos valores que compõem o patrimônio cultural de um povo, tema já abordado em aulas anteriores. Aqui nós vimos mais detidamente o papel da educação formal na construção de cidadãos comprometidos com a preservação desses bens, tanto materiais como imateriais.



RESUMO

A educação patrimonial deve ser um processo constante que oriente as pessoas no sentido de conhecerem melhor a riqueza dos seus bens culturais. Vista por essa óptica, trata-se de uma atitude de mudança de mentalidade, que se concretiza em ações cotidianas de respeito às diferenças e na promoção de ações cidadãs que visem proteger e conservar o patrimônio coletivo.



LEITURA COMPLEMENTAR

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Eveline; MONTEIRO, Adriana Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, Museu Imperial, 1999.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC, 1999.
- CAMPANI, Adriana. Educação patrimonial: uma experiência em busca da inovação no ensinar e no aprender. In: **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**. Brasília, v.78. n. 188-190, 1997. pp. 7-21
- GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da; FILHO, Manoel Luiz Cerqueira e SOUZA, Josefa Eliana. **Sociedade e cultura sergipana: parâmetros curriculares e textos**. Aracaju: Secretaria de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, 2002.